



ISSN: 1988-2483  
<https://doi.org/10.51896/oidles>

# OIDLES. DESARROLLO LOCAL Y ECONOMÍA SOCIAL

D I C E latindex EconPapers IDEAS Dialnet ÍNDICES CSIC Scúpira

## COMPROMISO DOCENTE Y METODOLOGÍAS ACTIVAS: UN ESTUDIO DE CASO EN LA ENSEÑANZA SUPERIOR BRASILEÑA

**Cristiane Lucia da Silva**

Docente. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco  
0000-0003-1413-4168  
[cristianeletras@hotmail.com](mailto:cristianeletras@hotmail.com)

**Isabel Pauline Lima de Brito**

Docente. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco  
0000-0001-6153-0898  
[isabelflooi16@gmail.com](mailto:isabelflooi16@gmail.com)

**Marina Jacinto da Silva Oliveira**

Docente. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco  
0000-0002-9445-5713  
[mjacinto@homail.com.br](mailto:mjacinto@homail.com.br)

Correspondencia: [cristianeletras@hotmail.com](mailto:cristianeletras@hotmail.com)

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Cristiane Lucia da Silva, Isabel Pauline Lima de Brito y Marina Jacinto da Silva Oliveira: "Compromiso docente y metodologías activas: un estudio de caso en la enseñanza superior brasileña", Revista OIDLES, (Especial noviembre 2021). En línea:  
<https://doi.org/10.51896/OIDLES/VYKK3147>

### RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo analizar la información sobre el escenario actual de la práctica docente en la educación superior brasileña, tomando en cuenta el proceso de compromiso de sus docentes a través de la dimensión emocional y social, relacionándolo con las metodologías activas. El método de investigación seleccionado fue el estudio de caso y, en esta propuesta, los docentes analizados tienen una característica específica que los destaca, que es el uso de metodologías activas en sus prácticas docentes. Por lo tanto, optamos por comparar dichos profesores en dos redes educativas: privada y pública. El método de investigación utilizado es el estudio de caso. Notamos que los profesores esas escuelas públicas y privadas no se distancian mucho en sus puntos de vista y percepciones del compromiso social, pero ambos tienen dificultades para afrontarlo. Incluso los docentes que utilizan metodologías activas en el aula se ven afectados por esta dimensión, ya que da a conocer el papel que juega cada agente (docente y alumno) dentro del proceso de enseñanza-aprendizaje. Se nos hizo evidente que, sin una buena relación con los estudiantes, el involucramiento del docente no ocurre, aunque esté permeado por las metodologías activas, que tienen como uno de sus objetivos involucrar a estudiantes y docentes en el proceso de enseñanza-aprendizaje. Por lo tanto, es importante comprender las actitudes personales de los estudiantes, para que puedan socializar fácilmente con el profesor. La empatía de los profesores con los estudiantes también puede motivar a los profesores a buscar nuevas metodologías de enseñanza.

**Palabras clave:** Compromiso docente, compromiso social, compromiso emocional, educación superior, metodologías activas.

## **TEACHING ENGAGEMENT AND ACTIVE METHODOLOGIES: A CASE STUDY IN BRAZILIAN HIGHER EDUCATION**

### **ABSTRACT**

This article aims to analyze information about the current scenario of teaching practice in Brazilian higher education, taking into account the process of engagement of its teachers through the emotional and social dimension, relating it to active methodologies. The research method selected was the case study and, in this proposal, the analyzed teachers have a specific characteristic that highlights them, which is the use of active methodologies in their teaching practices. Thus, we chose to use the comparison of such teachers in two educational networks: private and public. The research method used is the case study. We realized that private and public-school teachers do not stray too far in their views and perceptions of this social engagement, but both have difficulty dealing with it. Even teachers who use active methodologies in the classroom are affected by this dimension, as it brings awareness of the role that each agent (teacher and student) plays within the teaching-learning process. It became apparent to us that without a good relationship with students, teacher engagement does not happen, even though it is permeated by the famous active methodologies, which have as one of its objectives, to engage students and teachers in the teaching-learning process. Therefore, it is important to understand students' personal attitudes, so that the teacher can easily socialize with them. Teacher empathy with students can also motivate teachers to look for new teaching methodologies.

**Keywords:** Teaching engagement, social engagement, emotional engagement, higher education, active methodologies.

## **ENGAJAMENTO DOCENTE E METODOLOGIAS ATIVAS: UM ESTUDO DE CASO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO**

### **RESUMO**

Este artigo tem por objetivo analisar as informações sobre o atual cenário da prática docente no ensino superior brasileiro, levando em consideração o processo de engajamento de seus professores através da dimensão emocional e social, relacionando-o com as metodologias ativas. O método de investigação selecionado foi o de estudo de caso e nesta proposta os professores analisados têm uma característica específica que os destaca que é o uso de metodologias ativas em suas práticas docentes. Assim, optamos por usar a comparação de tais professores em duas redes de ensino: privada e pública. O método de pesquisa utilizado é o estudo de caso. Percebemos que os professores da rede privada e da rede pública não se distanciam muito em suas colocações e percepções desse engajamento social, porém ambos têm dificuldade de lidar com ele. Mesmo os docentes que utilizam as metodologias ativas em sala, são afetados por esta dimensão, pois ela traz a consciência do papel que cada agente (professor e aluno) desempenha dentro do processo de

ensino-aprendizagem. Ficou aparente para nós que sem um bom relacionamento com os alunos, o engajamento docente não acontece, mesmo estando permeado pelas famosas metodologias ativas, que tem como um de seus objetivos, engajar alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é importante entender as atitudes pessoais dos alunos, para que o professor possa socializar com eles facilmente. A empatia do professor com os alunos também pode motivar os professores a procurar novas metodologias para o ensino.

**Palavras-chave:** Engajamento docente, engajamento social, engajamento emocional, ensino superior, metodologias ativas.

## INTRODUÇÃO

O estudo de caso proposto neste capítulo tem o objetivo de analisar como se dá o engajamento docente de professores que trabalham com essas metodologias na rede superior de ensino privado e federal de Recife, Pernambuco. Levamos em consideração no processo de engajamento as dimensões emocional e social, proposta por Al-Ruqaishi (2017), relacionando-o com as metodologias ativas.

A prática docente do ensino superior demanda competências que são próprias da docência, como por exemplo, concepções de ensino, de aprendizagem, de avaliação e da relação professor - aluno, que fazem com que o docente se envolva em um processo de formação permanente que vai além da sua atuação profissional. Podemos juntar a esses fatores a grande cobrança das universidades públicas pelo cumprimento do tripé da educação superior (ensino, pesquisa e extensão) e o foco das instituições de ensino privadas de perfil empresarial nas atividades de formação, preferencialmente, profissionalizante. Esses fatores muitas vezes acabam desengajando o professor da relação mais importante dentro da sala de aula: a relação com os discentes.

Dentro dessa perspectiva, tem sido sugerido nos últimos anos que o professor deva não apenas se sentir motivado para ter apropriação dos conhecimentos e das competências docentes, mas que na verdade deva estar engajado para melhor construção da sua prática.

Ainda não há um conceito teórico fechado acerca do que seria engajamento docente, mas muitos textos trazem o engajamento do trabalho como um caminho na construção deste termo. É importante pontuar que motivação e engajamento são coisas distintas: enquanto a motivação seria algo individual, mais ligado às razões pessoais e ao planejamento do que é necessário para a realização de uma tarefa (Silveira, 2017), o engajamento pode envolver um senso de coletividade, o esforço para a realização de ação ou assim como Fredricks, Blummenfeld & Paris (2004) afirmam, estar engajado significa estar ativamente comprometido com a realização de uma tarefa. O professor engajado poderá buscar maneiras mais criativas e inovadoras de ensino, em detrimento às mais tradicionais.

Diante desse quadro, eles podem procurar por metodologias que se encaixem com essa visão, buscando também o engajamento dos estudantes e é por conta disso que decidimos embasar nosso estudo sobre engajamento através das Metodologias ativas para, em busca do nosso objetivo geral, analisarmos como se dá o engajamento docente de professores que trabalham com essas metodologias na rede superior de ensino privado e federal de Recife, Pernambuco. Utilizaremos uma

metodologia de pesquisa qualitativa fenomenológica, que estuda um fenômeno atual, contemporâneo.

### **Aporte teórico**

De acordo com Pinto & Rosado (2012) motivação é querer executar uma tarefa, é “...ter uma intenção, um objetivo na sua execução”.

Eles ainda ampliam esse conceito para a motivação docente, dizendo que “...quando motivados, professores desenvolvem e ministram um trabalho pedagógico adequado e os alunos são despertados para o objeto do conhecimento de forma genuína”. Esse conceito se torna superficial, principalmente quando o levamos para a realidade do ensino superior, no qual, de acordo com Padilha (2009), a docência não se configura “...como uma prática sem fundamentos e sem reflexões...”. Padilha (2009) ainda diz que é necessário perceber “... suas especificidades no que tange ao tipo de aluno (adulto), ao estilo do mesmo (mais autônomo) e às suas necessidades (mais práticas)”. Dimensões muito complexas para serem explicadas apenas pela motivação.

Por conta disso, tem sido cada vez mais urgente a demanda por estudos na área do engajamento para melhorar a qualidade do trabalho docente.

Ao procurarmos embasamento teórico para definir a palavra engajamento, podemos entender que existe uma grande diferença entre este termo e a palavra “motivação”: enquanto a motivação está ligada às razões pessoais e ao simples planejamento de uma tarefa, o engajamento seria o esforço para a realização de uma ação. Fredricks, Blummenfeld & Paris (2004) atestam que para estar engajado, você deve estar comprometido com a realização de uma tarefa. Eles definem engajamento como “...ato de participar de modo voluntário de uma tarefa, ou atividade” ou ainda “conexão emocional com um objetivo.”

Não é fácil encontrarmos suporte teórico para a definição do “engajamento docente”, visto que este construto ainda está em investigação, então o engajamento do trabalho é constantemente utilizado em textos que discutem essa questão.

De acordo com Schaufeli, Salanova, Gonzales-Roma & Bakker (2002), o engajamento no trabalho é um estado afetivo – cognitivo, não destinado a qualquer tarefa ou trabalho específico, que tem por vigor, absorção e dedicação as suas principais características. O vigor está basicamente relacionado aos níveis de energia durante o trabalho, a dedicação está ligada ao entusiasmo e a absorção se refere a um estado de concentração, felicidade e imersão no trabalho. Schaufeli e seus colegas criaram uma escala de engajamento no trabalho, a Utrecht Work Engagement Scale (UWES – Escala de engajamento Utrecht) que era frequentemente utilizada para medir o engajamento dos professores, mas ela ignorava as condições particulares associadas ao trabalho docente (Klassen, Yerdelen & Durksen, 2013).

Foi para trazer uma luz ao conceito de Engajamento Docente, desenvolveram uma nova escala, a ETS (Engagement Teacher scale ou escala de engajamento docente), que apresenta os seguintes níveis:

1. Cognitivo: Relacionado à concentração.
2. Emocional: Relacionado à fatores afetivos.
3. Social - estudantes: Nível de conexão com os alunos.

#### 4. Social – Colegas: Nível de conexão com os colegas de trabalho.

A avaliação do professor através dos níveis acima pode trazer uma ideia de como ele está engajado na atividade docente em se tratando do engajamento no trabalho (nos níveis cognitivo e emocional) e do engajamento social (professor – aluno, professor – colegas de trabalho). Martins (2018) aprofundou essa discussão, dizendo que estar engajado é um fator que pode determinar a fomentação do processo criativo do professor, “...funcionando como mola de propulsão para formas de trabalho mais atraentes e que despertem a capacidade criadora.”

Ainda, acrescentamos o estudo de Al-Ruqaishi (2017) que adapta as escalas de engajamento docente já citadas, mas dá uma ênfase nas dimensões emocional e social, classificando assim em engajamento emocional e engajamento social, com atenção para a conexão com os estudantes. Em um framework de sua tese, Al-Ruqaishi (2017, p.27) trata de três pontos principais: engajamento docente, crenças do ensino-aprendizagem e relação professor-estudante. É nessa perspectiva que trataremos o nosso estudo de caso aqui descrito.

O professor engajado poderá buscar maneiras mais criativas e inovadoras de ensino, em detrimento às mais tradicionais. Diante desse quadro, eles podem procurar por metodologias que se encaixem com essa visão, buscando também o engajamento dos estudantes e é neste ponto que nos encontramos com as Metodologias Ativas.

As metodologias ativas estão fazendo cada vez mais parte de nossa realidade educacional, seja nos debates e formações de professores, seja nas propagandas para chamar a atenção de matrícula para escolas particulares de todo país e até do mundo.

Não podemos negar que se faz necessário modificar o método de sala de aula, que se faz necessário incorporar novas tecnologias, ensino on-line e presencial e que se faz necessário se apropriar de tais metodologias e suas ferramentas para uma adequação na realidade de nossas salas de aulas, escolas e universidades.

Nosso foco nesse artigo está no uso das metodologias ativas por parte de professores da rede superior de ensino tanto pública quanto privada, na cidade do Recife, nordeste do Brasil. Como um estudo de caso, buscamos analisar o engajamento docente de tais professores mediante o uso das metodologias ativas. Mas, o que seria considerado como metodologias ativas segundo teóricos da área? Iniciamos nosso aporte teórico, explicando um pouco sobre o conceito e os tipos de metodologias ativas que temos no mercado educacional no momento para avaliarmos como o professor se comunica e se comporta mediante o uso das mesmas em suas aulas e em seu contexto educacional.

Em relação ao conceito, Daros (2018a, p.4) considera que a Metodologia Ativa cria condições de ter uma participação mais ativa dos alunos implica, absolutamente, a mudança da prática e o desenvolvimento de estratégias que garantam a organização de um aprendizado mais interativo e intimamente ligado com a situações reais.

Percebemos então, que a metodologia ativa requer uma mudança na prática dos professores e isso pode afetar no seu engajamento, uma vez que requer mais esforço para preparação de estratégias que alcance o aprendizado ativo dos estudantes.

Essa tarefa pode não ser bem aceita e pode gerar insatisfação por parte dos professores, mas por outro lado, pode trazer satisfação quando o aprendizado dos estudantes passa a ser foco tanto de planejamento quanto de execução do processo de ensino-aprendizagem.

Uma das principais características das metodologias ativas é justamente a oportunidade de o aluno desenvolver sua aprendizagem de forma mais consciente e de forma ativa. Assim, Daros (2018b, p.10) complementa essa afirmativa do aluno ativo quando afirma:

Para que o estudante assuma uma postura mais ativa e, de fato, se descondicione da atitude de mero receptor de conteúdos e busque efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem, os processos educativos devem acompanhar essas mudanças.

Mais uma vez, percebemos o quanto o professor precisa estar atento ao processo de aprendizagem de seus estudantes, mas também, o quanto precisa acompanhar as mudanças que o cenário educacional apresenta e as metodologias ativas estão inseridas nesse cenário e nesse processo de preparação que o professor precisa dar conta. Assim, o autor supracitado complementa dizendo que “As metodologias ativas de aprendizagem se apresentam como uma alternativa com grande potencial para atender às demandas e desafios da educação atual”. Daí a importância de analisarmos como os professores estão se sentindo, estão se engajando ou não ao usarem as metodologias ativas de aprendizagem em suas aulas.

O nosso estudo versa sobre o estudo de caso que de acordo com Triviños (1987, p. 133) “é uma categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente”. Fundamentou-se como uma pesquisa qualitativa fenomenológica, uma pesquisa que estuda um fenômeno atual, contemporâneo; utilizando diversos instrumentos para explorar e esgotar todas as possibilidades daquele fenômeno. Tal técnica possui diversas características, por exemplo, não se pode escolher aleatoriamente o grupo, o indivíduo, etc., que será analisado, deve-se explicar o porquê da escolha daquele determinado grupo; um caso original tem que investigar fenômenos poucos conhecidos; será analisado um recorte de uma situação complexa; não há intervenção; abarca diversas áreas do conhecimento e diferentes técnicas de pesquisa; possui um forte cunho descritivo que conduzirá a um profundo alcance analítico; almeja conhecer os “como” e os “porquês”.

Também como outras técnicas de pesquisa, o estudo de caso possui vantagens e limitações. As vantagens são: o detalhamento e o aprofundamento da pesquisa; permitem uma maior compreensão da realidade; são flexíveis; pode ser realizada por apenas um investigador; possibilita a criação de novas hipóteses para pesquisas futuras. E suas limitações são: necessariamente não parte de uma hipótese, pois quando o pesquisador vai estudar um caso, significa que estudará uma tipologia de erros e o realizará por meio de diversos caminhos. Com uma hipótese pré-estabelecida,

provavelmente, o objetivo da pesquisa será reduzido, em vez de ser ampliado e dar conta do todo; o processo de análise é complexo, por isso, corre-se o risco do investigador perder a objetividade do trabalho; prestar atenção no tempo para não utilizá-lo desnecessariamente em determinados momentos da pesquisa.

Um bom caso pode ser atípico (diferente dos demais), típico (comum ao restante) ou extremo (verificam os limites das oscilações das variáveis), mas todos merecem ser estudados profundamente (Pádua & Pozzebon, 1996). Existem diversos tipos de estudo de caso: de uma comunidade, de um grupo específico; análise situacional, será estudado apenas uma situação de uma determinada instituição, uma greve, por exemplo; micro etnográficos, de um grupo a única característica estudada será o comportamento dos alunos; comparativos, por exemplo, comparar o uso dos livros didáticos na rede pública e na rede particular; multicasos, por exemplo, a utilização do laboratório de informática nas aulas de matemática em duas escolas da rede pública (Triviños, 1987).

Nosso estudo aqui relatado trata então de um estudo de caso atípico, por tratar de um caso que não tem sido analisado muito profundamente na educação brasileira que é o engajamento docente, de uma comunidade específica, que é a de professores que usam metodologias ativas no ensino superior e de forma comparativa uma vez que iremos observar o engajamento de professores de uma Universidade Particular que já utiliza as metodologias ativas em seu formato institucional bem como o engajamento de professores de Universidades e Institutos públicos federais mas que também usam as metodologias ativas em suas práticas individuais. A análise apresentará dados quantitativos, observados nas respostas dos questionários propostos aos professores e dados quantitativos com análise de conteúdo das respostas abertas dos mesmos questionários propostos. Descreveremos agora como nossa metodologia se formou em um estudo de caso.

## **METODOLOGIA**

Os professores analisados em nossa proposta de estudo de caso têm uma característica específica que é o uso de metodologias ativas em suas práticas docentes. Assim, optamos por usar a comparação de tais professores em duas redes de ensino: privada e pública. Da rede particular, usamos os professores de uma Faculdade da cidade do Recife que já carrega em sua proposta didática institucional, as metodologias ativas de aprendizagem. Trata-se da Faculdade Católica Imaculada Conceição do Recife (FICR). Da rede pública, optamos por pesquisar nas Universidades Públicas Federais e o Instituto Federal também da cidade do Recife.

Temos então professores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), todos que já usam metodologias ativas em suas práticas individuais de ensino e aprendizagem. Utilizamos dois questionários semiestruturados, baseados principalmente nas escalas de engajamento docente já citadas na parte correspondente a esse tópico aqui no artigo. Cada questionário foi enviado para os *e-mails* institucionais dos docentes e para o *WhatsApp* pessoal de alguns deles, em forma de *link* direto do Google Formulários para que os professores pudessem respondê-los individualmente. Cada questionário teve seu objetivo específico a ser atingido mediante o nosso objetivo geral dentro da

pesquisa. O primeiro questionário tinha como objetivo conseguir dados mais relacionados ao engajamento docente mediante as dimensões emocionais e sociais (na relação com os estudantes) e o segundo questionário era mais relacionado ao engajamento docente mediante o uso das metodologias ativas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No primeiro questionário, tivemos 20 respondentes e no segundo tivemos 15. Mesmo explicando que seria necessário responder ambos os questionários, tivemos uma diferença na quantidade de respondentes talvez pela forma como foi aplicado cada um, em *links* separados.

Mas tal quantidade não interfere no resultado de nossa análise porque dentre os respondentes de cada questionário, tiramos as médias de acordo com a quantidade geral de cada questionário e as respostas a serem tratadas na análise de conteúdo, cada uma tem seu valor também individualizado para compor nossa meta de perceber como acontece o engajamento docente mediante o uso das metodologias ativas.

### **Benefícios e inconvenientes**

Os benefícios do engajamento docente são percebidos em todas as áreas da prática educacional. De acordo com Martins & Machado (2018), um professor engajado tem maior amplitude de poder criativo e isso faz com que ele se dedique com mais afinco à tarefa de ensinar, buscando metodologias inovadoras que tenham como propósito o engajamento também dos alunos, mostrando que o engajamento docente pode possuir várias dimensões, mas é na dimensão social: professor - estudantes (Al-Ruqaishi, 2017) que está o cerne desta questão.

Esse engajamento pode guiar os discentes para serem protagonistas da aquisição de conhecimento, trazendo-lhes autonomia e recursos necessários para a resolução de problemas do cotidiano. Teoricamente falando, essa definição se encaixa perfeitamente no conceito das metodologias ativas.

O professor engajado pode até buscar pelo uso das metodologias ativas para melhorar a prática docente, porém, muitas vezes ele esbarra na rotina escolar, que não traz um sentimento de apropriação do contato com o estudante, com o entendimento de como ele se sente em relação a nossa aula, de como nos relacionamos com ele dentro e fora de sala de aula e da importância que tudo isso traz para o engajamento de ambos. Al-Ruqaishi (2017) diz que são vários os fatores que podem influenciar no engajamento, tais como as habilidades sociais dos professores, o envolvimento dos docentes e dos estudantes com o que é ensinado na sala, a cultura escolar, etc. A falta do domínio da dimensão social - estudantes termina por ser o maior obstáculo para que haja um engajamento efetivo.

### **Experiências desenvolvidas**

Faremos a análise dos resultados em duas etapas: a análise do primeiro questionário (sobre engajamento docente de acordo com as escalas que nortearam esse trabalho e observando as dimensões de engajamento emocional e de engajamento social – com os estudantes) e em



sequência, a análise do segundo questionário (sobre engajamento docente mediante o uso das metodologias ativas). Em cada questionário analisado, apresentaremos dados quantitativos e dados qualitativos e ainda, faremos um comparativo entre professores da rede privada de ensino superior e de professores da rede pública federal.

### Questionário 1 – Engajamento Docente

Nesse primeiro questionário tivemos um total de 20 respondentes, dos quais, 55% (11 professores) da rede privada e 45% (9 professores) da rede pública. As primeiras perguntas seguiram o modelo de escala de Likert (de 0, representando NUNCA/NÃO a 5, representando SEMPRE/SIM), levando em consideração as dimensões de engajamento emocional e engajamento social (relação com os alunos).

A tabela 1 resume em porcentagem, as respostas de todos os professores em relação a dimensão do engajamento emocional. Fizemos um formato que apresente bem a relação e para englobar o que os professores sentem em relação a sua profissão.

**Tabela 1**

Dimensão do engajamento emocional em professores do Ensino Superior.

	0	1	2	3	4	5
<b>1. Me sinto animado(a) em ensinar</b>	-	-	-	-	40%	60%
<b>2. Eu me sinto feliz quando estou ensinando</b>	-	-	-	-	25%	75%
<b>3. Eu amo ensinar</b>	-	-	-	-	10%	90%
<b>4. Eu acho ensinar divertido</b>	-	-	-	5%	30%	65%

Nota. Elaborado pelas autoras.

Analisando a tabela 1, percebemos que há um grau considerável de engajamento docente em relação à dimensão do engajamento emocional, o que nos leva a crer que os professores sentem-se bem e confortáveis em seu trabalho, principalmente no que se refere ao trabalho dentro de sala de aula ou pelo menos envolvido com o ensino.

Todas as perguntas são relacionadas ao ato de ensinar o que nos leva a inferir que, em se tratando do papel maior de ensinar, sem relacionar com outros contextos escolares, os professores sentem-se felizes, motivados e satisfeitos com tal tarefa. Vamos agora analisar no contexto privado e público para percebermos se esses índices se mantêm, ou se há alguma diferença muito gritante nos totais percentuais.

**Tabela 2**

Dimensão do engajamento emocional em professores da rede privada.

	0	1	2	3	4	5
<b>1. Me sinto animado(a) em ensinar</b>	-	-	-	-	9%	91%
<b>2. Eu me sinto feliz quando estou ensinando</b>	-	-	-	-	-	100%
<b>3. Eu amo ensinar</b>	-	-	-	-	-	100%

<b>4. Eu acho ensinar divertido</b>	-	-	-	-	18%	82%
-------------------------------------	---	---	---	---	-----	-----

Nota. Elaborado pelas autoras.

**Tabela 3**

Dimensão do engajamento emocional em professores da rede pública federal.

	0	1	2	3	4	5
<b>1. Me sinto animado(a) em ensinar</b>	-	-	-	-	78%	22%
<b>2. Eu me sinto feliz quando estou ensinando</b>	-	-	-	-	56%	44%
<b>3. Eu amo ensinar</b>	-	-	-	-	22%	78%
<b>4. Eu acho ensinar divertido</b>	-	-	-	10%	45%	45%

Nota. Elaborado pelas autoras.

Já nas porcentagens apresentadas nas tabelas 2 (da rede privada) e 3 (da rede pública), percebemos o quanto há uma diferença nas percepções emocionais dos professores do ensino superior em análise.

Na tabela 2, os professores da rede privada se apresentam quase em sua totalidade com respostas em grau 5 da escala. Isso quer dizer que a maioria quase absoluta se sente muito feliz, animado e apaixonado pelo seu papel no ensino. São professores que se mostram engajados emocionalmente em suas tarefas laborais e dispostos em suas atividades de sala de aula. Segundo Al-Ruqaishi (2017, p.35), os professores emocionalmente engajados experimentam emoções positivas, como excitação, ativação, felicidade, energia e entusiasmo. E é justamente isso que estamos percebendo em maioria quase absoluta com as respostas dos professores da rede privada de ensino superior em análise no nosso estudo.

Já na tabela 3, os professores da rede pública de ensino oscilam suas respostas entre os itens 3, 4 e 5 da escala, o que não predomina em uma porcentagem de engajamento emocional totalmente apropriada e confirmada em 100% de certeza do sentimento de felicidade e satisfação nas atividades de sala de aula e de ensino. Ainda segundo Al-Ruqaishi (2017, p.35), o compromisso está relacionado ao engajamento docente e seria a maneira como os professores estão ligados e envolvidos no processo de ensino.

Sabemos que os professores da rede pública de ensino superior não têm compromisso somente com o ensino, seu trabalho na universidade envolve também a extensão e a pesquisa. Assim, uma vez que o questionário envolve somente o ensino, o engajamento do professor de tal rede oscila ou por não englobar todas as atividades ou por ter dado destaque em uma das atividades que para alguns dos respondentes pode não ser a maior de suas habilidades ou pode ainda indicar que tais professores realmente não se sentem 100% emocionalmente engajados no processo de ensino.

Partiremos agora para a análise do engajamento social (professor-estudante). Nas palavras de Al-Ruqaishi (2017, p.35), o envolvimento do professor influencia a interação professor-aluno e o relacionamento entre professores e alunos também pode influenciar o envolvimento do professor. É nessa perspectiva que podemos analisar agora a tabela 4.

Tabela 4

Engajamento social: relação professor-estudante no ensino superior.

	0	1	2	3	4	5
5. Em sala de aula, eu demonstro entusiasmo a meus alunos	-	-	-	-	10%	90%
6. Em sala de aula, eu estou consciente dos sentimentos dos meus estudantes	-	-	5%	-	45%	50%
7. Em sala de aula, em me preocupo com os problemas dos meus estudantes	-	-	5%	-	20%	75%
8. Em sala de aula, eu sou empático(a) com meus estudantes	-	-	-	-	20%	80%
9. Eu ajudo os estudantes com suas atividades	-	-	-	-	15%	85%
10. Sou um(a) professor(a) amigável	-	-	-	-	5%	95%
11. Os estudantes podem contar comigo	-	-	-	-	10%	90%
12. Eu tenho senso de humor	-	-	-	-	25%	75%
13. Eu consigo fazer uma brincadeira em sala	-	-	-	5%	15%	80%
14. Minha aula é prazerosa	-	-	-	5%	50%	45%
15. Eu confio nos estudantes	-	-	-	5%	65%	30%
16. Se eu não concordar com os estudantes, nós podemos conversar sobre isso	-	-	-	-	-	100%
17. Me sinto disposto(a) a explicar as coisas novamente quando necessário	-	-	-	-	5%	95%
18. Se os estudantes tiverem algo a dizer, eu estou disposto(a) a escutar	-	-	-	-	5%	95%
19. Eu percebo quando os estudantes não entendem algo	-	-	-	-	50%	50%
20. Eu sou um(a) professor(a) paciente	-	-	-	5%	45%	50%
21. Os estudantes querem um(a) professor(a) tradicional, com papel central no processo de ensino	-	10%	40%	20%	25%	5%
22. Os estudantes querem que os professores corrijam seus erros	-	5%	-	35%	30%	30%
23. Os estudantes querem que os professores forneçam modelos a serem seguidos	-	-	10%	10%	50%	30%
24. Os estudantes querem que os professores promovam muitas discussões em sala de aula	-	-	15%	20%	55%	10%
25. Os estudantes querem que os professores os encorajem a serem aprendizes independentes	-	-	15%	30%	40%	15%

Nota. Elaborado pelas autoras.

Ao observarmos atentamente a tabela 4, visualizamos que o engajamento social é mais complexo do que aparenta. Como professores, trabalhamos diretamente com os estudantes e com a aprendizagem, mas ainda precisamos avançar muito no que diz respeito ao sentimento de apropriação do contato com o estudante, com o entendimento de como o estudante se sente em relação a nossa aula, de como nos relacionamos com eles dentro e fora de sala de aula e da importância que tudo isso traz para o engajamento de ambos.

Além disso, o engajamento social é dependente de vários fatores como complementa Al-Ruqaishi (2017, p.35-36) afirmando que as relações professor-aluno também dependem da motivação e das habilidades interpessoais e sociais dos professores e de quão bem professores e alunos estão envolvidos com o material ensinado na sala de aula. A cultura da escola e da sala de aula também pode moldar as relações professor-aluno. Vejamos mais detalhadamente os itens acima relacionados nas tabelas 5 e 6 que se seguem com os comparativos entre professores de rede privada e de rede pública.

**Tabela 5**

Engajamento social: relação professor-estudante na rede privada.

	0	1	2	3	4	5
<b>5. Em sala de aula, eu demonstro entusiasmo a meus alunos</b>	-	-	-	-	-	100%
<b>6. Em sala de aula, eu estou consciente dos sentimentos dos meus estudantes</b>	-	-	-	-	42%	58%
<b>7. Em sala de aula, em me preocupo com os problemas dos meus estudantes</b>	-	-	-	-	25%	75%
<b>8. Em sala de aula, eu sou empático(a) com meus estudantes</b>	-	-	-	-	17%	83%
<b>9. Eu ajudo os estudantes com suas atividades</b>	-	-	-	-	8%	92%
<b>10. Sou um(a) professor(a) amigável</b>	-	-	-	-	-	100%
<b>11. Os estudantes podem contar comigo</b>	-	-	-	-	8%	92%
<b>12. Eu tenho senso de humor</b>	-	-	-	-	25%	75%
<b>13. Eu consigo fazer uma brincadeira em sala</b>	-	-	-	8%	17%	75%
<b>14. Minha aula é prazerosa</b>	-	-	-	8%	34%	58%
<b>15. Eu confio nos estudantes</b>	-	-	-	8%	58%	34%
<b>16. Se eu não concordar com os estudantes, nós podemos conversar sobre isso</b>	-	-	-	-	-	100%
<b>17. Me sinto disposto(a) a explicar as coisas novamente quando necessário</b>	-	-	-	-	-	100%
<b>18. Se os estudantes tiverem algo a dizer, eu estou disposto(a) a escutar</b>	-	-	-	-	-	100%
<b>19. Eu percebo quando os estudantes não</b>	-	-	-	-	50%	50%

<b>entendem algo</b>						
<b>20. Eu sou um(a) professor(a) paciente</b>	-	-	-	8%	34%	58%
<b>21. Os estudantes querem um(a) professor(a) tradicional, com papel central no processo de ensino</b>	-	8%	34%	34%	24%	-
<b>22. Os estudantes querem que os professores corrijam seus erros</b>	-	8%	-	42%	42%	8%
<b>23. Os estudantes querem que os professores forneçam modelos a serem seguidos</b>	-	-	8%	8%	58%	24%
<b>24. Os estudantes querem que os professores promovam muitas discussões em sala de aula</b>	-	-	8%	24%	50%	18%
<b>25. Os estudantes querem que os professores os encorajem a serem aprendizes independentes</b>	-	-	17%	33%	33%	17%

Nota. Elaborado pelas autoras.

No engajamento social, em relação aos professores da rede privada, percebemos que há um desconhecimento, ou melhor, uma menor segurança quanto a esse tipo de contexto da relação com o estudante.

Ainda somos parte de uma parcela muito grande de pessoas que foram formadas no método tradicional de ensino, aquele em que o foco maior era dado ao professor e a aula expositiva. Talvez haja uma barreira que impede que professores saibam interagir com seus estudantes, dividindo com eles o protagonismo do processo de aprendizagem e conhecendo os alunos quanto a suas motivações e seus sentimentos em relação a tal processo.

As perguntas 21, 22, 23, 24 e 25 buscam uma segurança por parte dos respondentes quanto aos estilos de aprendizagem de seus alunos e quanto as respostas que tais estudantes apresentam na comunicação em sala de aula. São os itens com maior número de respostas e oscilações de percentuais. Mostra o quanto estamos distantes de um diálogo com nosso estudante e o quanto precisamos avançar uma vez que as Metodologias Ativas de Aprendizagem exigem que os estudantes tenham um papel de destaque em sua aprendizagem e no processo como todo. Os professores precisam entender o que os estudantes mais precisam para aprenderem e para se sentirem parte desse processo em suas vidas escolares.

Com o resultado da tabela 5 conseguimos identificar que ainda falta um pouco mais de empenho dos professores para entenderem, conversarem e partilharem o conhecimento com seus estudantes dentro e fora de sala de aula.

Vejamos a tabela 6, dos professores da rede pública, para traçarmos um comparativo com a tabela anterior.

Tabela 6

Engajamento social: relação professor-estudante na rede pública.

	0	1	2	3	4	5
5. Em sala de aula, eu demonstro entusiasmo a meus alunos	-	-	-	-	25%	75%
6. Em sala de aula, eu estou consciente dos sentimentos dos meus estudantes	-	-	12,5%	-	50%	37,5%
7. Em sala de aula, em me preocupo com os problemas dos meus estudantes	-	-	12,5%	-	12,5%	75%
8. Em sala de aula, eu sou empático(a) com meus estudantes	-	-	-	-	25%	75%
9. Eu ajudo os estudantes com suas atividades	-	-	-	-	25%	75%
10. Sou um(a) professor(a) amigável	-	-	-	-	12,5%	87,5%
11. Os estudantes podem contar comigo	-	-	-	-	12,5%	87,5%
12. Eu tenho senso de humor	-	-	-	-	25%	75%
13. Eu consigo fazer uma brincadeira em sala	-	-	-	-	12,5%	87,5%
14. Minha aula é prazerosa	-	-	-	-	75%	25%
15. Eu confio nos estudantes	-	-	-	-	75%	25%
16. Se eu não concordar com os estudantes, nós podemos conversar sobre isso	-	-	-	-	-	100%
17. Me sinto disposto(a) a explicar as coisas novamente quando necessário	-	-	-	-	12,5%	87,5%
18. Se os estudantes tiverem algo a dizer, eu estou disposto(a) a escutar	-	-	-	-	12,5%	87,5%
19. Eu percebo quando os estudantes não entendem algo	-	-	-	-	50%	50%
20. Eu sou um(a) professor(a) paciente	-	-	-	-	64,5%	35,5%
21. Os estudantes querem um(a) professor(a) tradicional, com papel central no processo de ensino	-	12,5	50%	-	25%	12,5%
22. Os estudantes querem que os professores corrijam seus erros	-	-	-	25%	12,5%	62,5%
23. Os estudantes querem que os professores forneçam modelos a serem	-	-	12,5%	12,5%	37,5%	37,5%

<b>seguidos</b>							
<b>24. Os estudantes querem que os professores promovam muitas discussões em sala de aula</b>	-	-	25%	12,5%	62,5%	-	
<b>25. Os estudantes querem que os professores os encorajem a serem aprendizes independentes</b>	-	-	12,5%	25%	50%	12,5%	

Nota. Elaborado pelas autoras.

Após a análise da tabela 6, notamos que os professores da rede privada e da rede pública não se distanciam muito em suas colocações e percepções desse engajamento social em suas relações com os estudantes. Ambos os grupos se encontram em fase de conhecimento e apropriação desse item e talvez o uso das metodologias ativas já tenha influenciado um pouco nesse processo. Seria preciso fazer uma outra pesquisa com professores que não usam as metodologias ativas para perceber se há mudança nesses valores.

Partimos agora para a análise da única pergunta aberta desse questionário que trata dos desafios enfrentados na sala de aula que dificulta o envolvimento com os alunos. Faremos um apanhado geral das respostas, sem distinção de rede pública ou rede privada uma vez que as dificuldades com os estudantes se mostram muito iguais nas tabelas apresentadas. A análise de conteúdo se baseou nos 20 respondentes com códigos entre P1 e P20. Os tópicos apurados e os exemplos de algumas respostas serão expostos no quadro 1.

#### Quadro 1

Problemas de envolvimento dos estudantes nas aulas.

<b>Tópicos</b>	<b>Exemplos</b>	<b>Códigos dos respondentes</b>
<b>Ansiedade dos estudantes</b>	P1: "Ansiedade dos estudantes."	P1
<b>Processo avaliativo tradicional</b>	P2: "O processo de avaliação classificatório interfere na tentativa da avaliação formativa e processual. Para conseguir a "melhor" classificação, estudantes incentivam a competição. Queixam-se de ter que se "cansarem" mais que o método tradicional."	P2, P5, P16, P17
<b>Resistências às Metodologias Ativas</b>	P5: "O principal desafio é fazer os estudantes entenderem que há milhares de formas de ensino e aprendizagem, não existindo apenas o modelo tradicional."	P2, P3, P4, P5, P6, P8, P10, P12, P13, P14, P17
<b>Falta de tempo (dos professores) para</b>	P4: "Além disso, temos pouco tempo para estudar e planejar atividades diferenciadas."	P4, P11

---

<b>planejar</b>		
<b>Falta de preparo dos estudantes</b>	P7: “Compensar a falta de preparo que vem do ensino médio.”	P7, P17
<b>Falta de interesse dos alunos</b>	P15: “A falta de interesse no estudo pela disciplina ser mais complexa.”	P15
<b>Estrutura (a falta dela)</b>	P20: “O desemprego, falta de credibilidade nas políticas públicas.”	P16, P19, P20
<b>Confiança no estudante</b>	P18: “Perceber se eles estão sendo honestos naquilo que falam em termos de dificuldade ou se é esperteza pra ter parâmetros mais frouxos de retorno dos estudantes.”	P18

---

Nota. Elaborado pelas autoras.

Com a leitura do quadro 1, percebemos que os professores associam os problemas enfrentados pelos estudantes em sala de aula principalmente pela resistência que os mesmos apresentam ao uso das metodologias ativas. Isso está diretamente ligado à falta de experiência dos estudantes em usar um método que o coloque em evidência no papel de aprendizagem própria, ainda está também ligado a um processo avaliativo que vem sempre mantendo uma tradição competitiva para os estudantes.

Outros itens como estrutura, ou a falta dela, sempre é esperado em boa quantidade porque vivemos também em uma sociedade que não prioriza a Educação. O segundo questionário vai colaborar ainda mais para respostas quanto ao engajamento docente mediante o uso de metodologias ativas. Os professores dependem de muitos fatores para se sentirem engajados e já percebemos, depois da análise do quadro 1, que o fator social, mais precisamente a relação social professor-estudante, é muito importante para o processo de engajamento do professor e dos estudantes em conjunto com as metodologias ativas.

## **Questionário 2 – Engajamento Docente e Metodologias Ativas**

Partiremos agora para a análise dos dados do segundo questionário que busca respostas de engajamento emocional e social (professor-estudante). Ao todo tivemos 15 respondentes. O questionário tem o mesmo nível de questões fechadas em escala de Likert (de 0, representando NUNCA/NÃO a 5, representando SEMPRE/SIM). Faremos uma análise mais geral somente para pontuar possíveis grandes alterações percentuais, caso aconteçam.

Observemos então a tabela 7 com dados da dimensão emocional dentro do engajamento emocional relacionado às metodologias ativas.



**Tabela 7**

Engajamento emocional em relação às metodologias ativas.

	0	1	2	3	4	5
<b>1. Estou animado(a) em trabalhar com metodologias ativas</b>	-	-	-	6,7%	20%	73,3%
<b>2. Eu me sinto feliz enquanto ensino no modelo das metodologias ativas</b>	-	-	-	13,3%	20%	66,7%
<b>3. Eu amo ensinar com metodologias ativas</b>	-	-	-	6,7%	20%	73,3%
<b>4. Eu acho divertido ensinar com metodologias ativas</b>	-	-	-	13,3%	20%	66,7%

Nota. Elaborado pelas autoras.

Em se tratando da tabela 7, com dados envolvendo as metodologias ativas, percebemos que os professores se encontram mais coerentes em todas as respostas, que oscilam entre o “mais ou menos engajado emocionalmente” até o totalmente engajado (respostas de 3 a 5 na escala).

Vejamos a tabela 8, em relação a dimensão do engajamento social, relação entre professores e estudantes dentro do uso das metodologias ativas.

**Tabela 8**

Engajamento social (professor-estudante) em relação às metodologias ativas.

	0	1	2	3	4	5
<b>5. Na aula com MA, eu demonstro interesse pelos meus alunos</b>	-	-	-	-	13,3%	86,7%
<b>6. Estou ciente dos sentimentos dos meus alunos em relação às aulas com utilização de MA</b>	-	-	13,3%	20%	20%	46,7%
<b>7. Na aula com MA, me preocupo com os problemas que surgem dos meus alunos</b>	-	-	-	-	20%	80%
<b>8. Na aula com MA, elaboro diversas etapas a serem seguidas por meus alunos</b>	-	-	-	33,3%	20%	46,7%
<b>9. Eu incentivo os estudantes a aprofundarem as atividades propostas</b>	-	-	-	6,7%	33,3%	60%

Nota. Elaborado pelas autoras.

O engajamento social, mesmo com o uso das metodologias ativas, ainda afeta os professores, ainda há uma lacuna a ser preenchida. Professores e estudantes precisam se inteirar do papel que cada um pode e deve assumir no processo de ensino-aprendizagem, principalmente com o uso de metodologias ativas que pedem um protagonismo de ambos os lados, cada um com seu papel e com suas especificações. Mas o professor precisa acompanhar e colaborar com o que o estudante pode aprender e motivar os mesmos nesse processo de autoconhecimento de autoaprendizagem.

Al-Ruqaishi (2017, p.172) complementa tais proposições ao afirmar que o cuidado com o sentimento dos estudantes trará segurança e confiança na relação professor-estudante. Afirma ainda que a autoridade do professor deve ser mantida dentro de sala de aula e que os professores precisam estar cientes de que os alunos às vezes testam se o professor se importa com eles ou não. É por isso que é importante entender as atitudes pessoais dos alunos, para que o professor possa socializar com eles facilmente. A empatia do professor com os alunos também pode motivar os professores a procurar novas metodologias para o ensino. É nesse contexto que entra a importância do uso das Metodologias Ativas de aprendizagem.

## CONCLUSIONES

Neste estudo de caso, tínhamos como objetivo principal analisar como se dá o engajamento docente de professores que trabalham com metodologias ativas na rede superior de ensino privada e federal de Pernambuco. Para tal, fizemos um apanhado acerca do construto teórico de engajamento docente, bem como também abordamos o conceito de metodologias ativas, para então analisarmos os instrumentos metodológicos utilizados, que no nosso caso, foram questionários disponibilizados aos docentes das redes pública e privada através da plataforma Google formulários.

Durante a análise dos questionários, conseguimos identificar a importância do engajamento para o uso das metodologias ativas, porém, ficou claro para nós que, dentre as dimensões do engajamento descritas por Klassen, Yerdelen e Durksen (2013), a dimensão social - estudantes - ampliada por Al-Ruqaishi (2017) - é a mais complexa e importante para um engajamento efetivo. Os professores da rede privada e da rede pública não se distanciam muito em suas colocações e percepções desse engajamento social, porém ambos têm dificuldade de lidar com ele. Mesmo os docentes que utilizam as metodologias ativas em sala, são afetados por esta dimensão, pois ela traz a consciência do papel que cada agente (professor e aluno) desempenha dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Ficou aparente para nós que sem um bom relacionamento com os alunos, o engajamento docente não acontece, mesmo estando permeado pelas famosas metodologias ativas, que tem como um de seus objetivos, engajar alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem. Porém, sendo o engajamento docente um construto teórico, seria interessante assim que os estudos sobre ele avançassem um pouco mais, que fosse realizado um novo estudo, que buscasse saber dos professores quais fatores os deixam engajados e se possível, o que pode desengajá-los também.

## REFERENCIAS

- Al-Ruqaishi, S. A. A. A. (2017). *Teachers' Engagement in an Omani University Foundation Programme* (Doctoral dissertation, University of York).
- Daros, T. (2018). *Por que inovar na educação? In: Fausto, C. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Penso.
- Daros, T. (2018). Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais. In: Fausto, C. *A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo*. Penso.
- Pinto, S. G., & Rosado, D. G. (2012). Motivação docente: reflexões acerca de sua importância no

- processo de ensino-aprendizagem. *Fiep Bulletin*. 82.  
<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/2514>.
- Padilha, M., A., Abranches, S., P., Cavalcanti, P., S., Silva, K., Oliveira, C., Paiva, R., Silva, A. & Alves, M. (2009). Ensinagem na docência online: análise das estratégias docentes à luz das coreografias didáticas. Comunicação apresentada a 7º encontro de Educação e Tecnologias da informação e Comunicação – VII ETIC, Rio de Janeiro de 2009.
- Fredricks, J., Blummenfeld, P. & Paris, A. (2004). School engagement: potential of the concept, state of the evidence. *Sage journals*, 24, 59 – 109.
- Schaufeli, W., Salanova, M., Gonzales-Roma, V. & Bakke, A. (2002). *The measurement of engagement and burnout: a two sample confirmatory factor analytic approach*. Kluwer Academic Publishers
- Martins, P. C., & Machado, P. G. (2018). *Engajamento no contexto de instituições de ensino in Engagement in Promovendo o Engagement estudantil na educação superior: reflexões rumo a experiências significativas e integradoras na universidade*. EDIPUCRS.
- Silveira, M. (2017). *Qual a diferença entre motivação e engajamento?*  
<https://www.linkedin.com/pulse/qual-diferen%C3%A7a-entre-motiva%C3%A7%C3%A3o-e-engajamento-marcelo-silveira>
- Neves, C. & Martins, C. (2016). *Ensino Superior no Brasil: uma visão abrangente in Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira*. Ipea; Pequim: SSAP.
- Pádua, E. M. M. & Pozzebon, P. M. G. (1996). O estudo de caso: aspectos pedagógicos e metodológicos. *Revista de Ciências Médicas - PUCCAMP, Campinas*, 5(2), 76-82.